



# A Santa Sé

---

PAPA BENTO XVI

**AUDIÊNCIA GERAL**

Quarta-feira, 1º de Agosto de 2007

## ***São Basílio (2)***

Queridos irmãos e irmãs!

Depois destas três semanas de pausa, retomamos os nossos habituais encontros da quarta-feira. Hoje desejo simplesmente relacionar-me com a última catequese, que tinha como tema a vida e os escritos de São Basílio, Bispo na actual Turquia, na Ásia Menor, no IV século. A existência deste grande Santo e as suas obras são ricas de temas de reflexão e de ensinamentos válidos também para nós hoje.

Antes de tudo a chamada ao mistério de Deus, que permanece a referência mais significativa e vital para o homem. O Pai é "o princípio de tudo e a causa de ser do que existe, a raiz dos vivos" (*Hom. 15, 2 de fide: PG 31, 465c*), e sobretudo é "o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (*Anaphora sancti Basili*). Remontando a Deus através das criaturas, nós, "tomamos consciência da sua bondade e da sua sabedoria" (Basílio, *Contra Eunomium 1, 14; PG 29, 544b*). O Filho é a "imagem da bondade do Pai e sigilo de forma igual a ele" (cf. *Anaphora sancti Basili*). Com a sua obediência e com a sua paixão o Verbo encarnado realizou a missão de Redentor do homem (cf. Basílio, *In Psalmum 48, 8: PG 29, 452ab; cf. também De Baptismo 1, 2: SC 357, 158*).

Por fim, ele fala amplamente do Espírito Santo, ao qual dedicou um livro inteiro. Revela-nos que o Espírito anima a Igreja, a enche dos seus dons, a torna santa. A luz maravilhosa do mistério divino reflecte-se sobre o homem, imagem de Deus, e eleva a sua dignidade. Olhando para Cristo, compreende-se plenamente a dignidade do homem. Basílio exclama: "[Homem], consciencializa-te da tua grandeza considerando o preço derramado por ti: olha para o preço do teu resgate, e compreende a tua dignidade!" (*In Psalmum 48, 8: PG 29, 452b*). Em particular o

cristão, vivendo em conformidade com o Evangelho, reconhece que os homens são todos irmãos entre eles; que a vida é uma administração dos bens recebidos de Deus, pelos quais cada um é responsável perante os outros, e quem é rico deve ser como um "executor das ordens de Deus benfeitor" (Hom. *6 de avaritia*: PG 32, 1181-1196). Todos nos devemos ajudar, e cooperar como os membros de um corpo (*Ep* 203, 3).

E ele, nas suas homilias, usou também palavras corajosas, fortes sobre este ponto. De facto, quem segundo o mandamento de Deus deseja amar o próximo como a si mesmo, "não deve possuir nada mais de quanto possui o seu próximo" (Hom. *in divites*: PG 31, 281b).

Em tempos de carestias e de calamidades, com palavras apaixonadas o Santo Bispo exortava os fiéis a "não se mostrarem mais cruéis que as feras..., apropriando-se do que é comum, e possuindo sozinhos o que é de todos" (Hom. *tempore famis*: PG 31, 325a). O pensamento profundo de Basílio sobressai bem nesta frase sugestiva: "Todas os necessitados olham para as nossas mãos, como nós próprios olhamos para as de Deus, quando estamos em necessidade". É muito apropriado o elogio feito por Gregório de Nazianzo, que depois da morte de Basílio disse: "Basílio persuadiu-nos de que nós, sendo homens, não devemos desprezar os homens, nem ultrajar Cristo, cabeça comum de todos, com a nossa desumanidade para com os homens; antes, nas desgraças dos outros, devemos beneficiar nós próprios, e fazer empréstimo a Deus da nossa misericórdia, porque temos necessidade de misericórdia" (Gregório Nazianzeno, *Oratio* 43, 63; PG 36, 580b). São palavras muito actuais. Vemos como São Basílio é realmente um dos Padres da Doutrina Social da Igreja.

Além disso, Basílio recorda-nos que para manter vivo em nós o amor a Deus e aos homens é necessária a Eucaristia, alimento adequado para os Baptizados, capaz de alimentar as novas energias derivantes do Baptismo (cf. *De Baptismo* 1, 3: SC 357, 192). É motivo de imensa alegria poder participar na Eucaristia (*Moralia* 21, 3: PG 31, 741a), instituída "para conservar incessantemente a recordação daquele que morreu e ressuscitou por nós" (*Moralia* 80, 22: PG 31, 869b). A Eucaristia, imenso dom de Deus, tutela em cada um de nós a recordação do selo baptismal, e permite viver em plenitude e fidelidade a graça do Baptismo. Por isto o Santo Bispo recomenda a comunhão frequente, também quotidiana: "Comungar até todos os dias recebendo o santo corpo e sangue de Cristo é bom e útil; porque ele mesmo diz claramente: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue terá a vida eterna" (*Jo* 6, 54). Portanto, quem duvidará de que comungar continuamente da vida não seja viver em plenitude?" (*Ep*. 93: PG 32, 484b). A Eucaristia, em síntese, é-nos necessária para acolhermos em nós a verdadeira vida, a vida eterna (cf. *Moralia* 21, 1: PG 31, 737c).

Por fim, Basílio interessou-se naturalmente também daquela porção eleita do povo de Deus que são os jovens, o futuro da sociedade. A eles dirigiu um Discurso sobre o modo de tirar proveito da cultura pagã desse tempo. Com muito equilíbrio e abertura, ele reconhece que na literatura clássica, grega e latina, se encontram exemplos de virtude. Estes exemplos de vida recta podem

ser úteis para o jovem cristão em busca da verdade, do modo recto de viver (cf. *Ad Adolescentes* 3). Por isso, é preciso tirar dos textos dos autores clássicos tudo o que é conveniente e conforme com a verdade: assim com atitude crítica e aberta de facto trata-se de um verdadeiro e próprio "discernimento" os jovens crescem em liberdade. Com a célebre imagem das abelhas, que tiram das flores apenas o que serve para o mel, Basílio recomenda: "Como as abelhas sabem tirar das flores o mel, diferenciando-se dos outros animais que se limitam a gozar do perfume e da cor das flores, assim também destes escritos... se pode obter algum proveito para o espírito. Devemos utilizar estes livros seguindo em tudo o exemplo das abelhas. Elas não vão indistintamente a todas as flores, nem sequer procuram tirar tudo das flores nas quais pousam, mas tiram só o que serve para a elaboração do mel, e deixam o resto. E nós, se formos sábios, tiraremos daqueles escritos o que se adapta a nós, e é conforme à verdade, e deixaremos o resto" (*Ad Adolescentes* 4). Basílio, sobretudo, recomenda aos jovens que cresçam nas virtudes, no recto modo de viver: "Enquanto os outros bens... passam deste para aquele como no jogo dos dados, só a virtude é um bem inalienável, e permanece durante a vida e depois da morte" (*Ad Adolescentes* 5).

Queridos irmãos e irmãs, parece-me que se pode dizer que este Padre de outrora fala também a nós e nos diz coisas importantes. Antes de tudo, esta participação atenta, crítica e criativa para a cultura de hoje. Depois, a responsabilidade social: este é um tempo no qual, num mundo globalizado, também os povos geograficamente distantes são realmente o nosso próximo. Portanto, a amizade com Cristo, o Deus com rosto humano. E, por fim, o conhecimento e o reconhecimento a Deus Criador, Pai de todos nós: só abertos a este Deus, Pai comum, podemos construir um mundo justo e um mundo fraterno.

\* \* \*

## Saudações

### *Amados irmãos e irmãs*

A catequese de hoje nos ajuda a reflectir sobre os escritos de São Basílio, com os quais esse Santo Doutor da Igreja pede a todos os cristãos um amor total e concreto por Deus e pelo próximo, manifestado por uma perfeita vida evangélica.

No ensejo destas reflexões, convido os peregrinos de língua portuguesa, mormente os portugueses aqui presentes de Évora, de Lisboa e de Matosinhos, que levem deste encontro, com a fé mais avivada, o empenho de dar testemunho d'Aquele que a si próprio se designou a Verdade, Jesus Cristo. E, em Seu nome, vos abençoo.

Saúdo o grupo de Escoteiros da Europa, que esta manhã com a sua presença pretendem reafirmar a sua participação eclesial, depois de ter renovado a promessa de escoteiros, que os compromete a realizar o próprio dever para com Deus e a servir os outros com generosidade. O

meu pensamento dirige-se também a todos os escoteiros e guias do mundo, que renovam a sua promessa precisamente hoje, dia em que se celebra o centenário do início do escotismo. De facto, exactamente há cem anos, a 1 de Agosto de 1907, na Ilha de Brownsea teve início o primeiro campo de escotismo da história. Desejo de coração que o movimento educativo do escotismo, que surgiu da profunda intuição de Lord Robert Baden Powell, continue a produzir frutos fecundos de formação humana, espiritual e civil em todos os Países do mundo.

Na conclusão da *Audiência geral*, gostaria de ressaltar uma boa notícia relativa ao Iraque, que gerou uma explosão popular de alegria em todo o País. Refiro-me à vitória da Copa da Ásia por parte da Representação de futebol iraquiana. Trata-se de um sucesso histórico para o Iraque, que pela primeira vez se tornou campeão de futebol da Ásia. Fiquei felizmente impressionado com o entusiasmo que contagiou todos os habitantes, fazendo-os sair pelas estradas para festejar o acontecimento. Assim como chorei tantas vezes com os Iraquianos, nesta circunstância com eles rejubilo. Esta experiência de feliz partilha revela o desejo de um povo de ter uma vida normal e serena. Faço votos para que o acontecimento possa contribuir para realizar no Iraque, com o contributo de todos, um futuro de paz autêntica na liberdade e no respeito recíproco. Parabéns!

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana